

Sarney garante: não haverá moratória

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente Sarney e as autoridades econômicas do governo garantiram ao comissário da Comunidade Econômica Européia (CEE) e ex-ministro das Relações Exteriores da França, Claude Cheysson, que o Brasil não aceita nem pretende declarar a moratória. "Isto é muito importante e tem que ser dito em todo o mundo", comentou Cheysson, após o relato. "Se isso acontecesse, comentou, retiraria o Brasil da economia de mercado. Ocorre, sim, que os compromissos brasileiros são muito pesados e temos que torná-los mais leves", afirmou.

O comissário acentuou que os países devedores devem encontrar fórmulas para o reescalonamento de suas dívidas, "pois não se pode condenar um país a não dispor de um centavo interno sequer para seu desenvolvimento". Cheysson lembrou que uma das maiores "chagas da economia internacional" é o déficit orçamentário norte-americano, de US\$ 200 bilhões anuais. Ressaltando que não atacava os EUA, o comissário defendeu um ajuste econômico por parte do governo norte-americano.

"Enquanto as taxas de juros se mantiverem elevadas, os grandes banqueiros colocarão seu dinheiro

em operações financeiras e não na indústria. Esse é o maior problema da atualidade", disse. Cheysson frisou que, enquanto os EUA precisam atrair dinheiro novo para cobrir seu déficit anual, oferecendo altas taxas de juros, os países da América Latina e da Europa tentam reduzir as taxas de juros para garantir seu crescimento. Na sua opinião, os devedores e os europeus poderão ser ouvidos melhor nas reuniões internacionais "se falarmos a mesma língua".

Cheysson não vê possibilidades de a CEE ampliar as importações do Brasil se os países membros da Comunidade não atravessarem nova fase de crescimento.

TELECOMUNICAÇÕES

O Brasil deverá assinar um acordo de cooperação técnica no setor de telecomunicações com a Comunidade Econômica Européia (CEE) no primeiro semestre de 1987. Foi o que ficou acertado entre o ministro das Comunicações, Antonio Carlos Magalhães, e o comissário da CEE, Claude Cheysson.

O acordo deverá estabelecer uma sistemática de consultas permanentes visando a regulamentar e a normatizar o desenvolvimento de produtos de telecomunicações. Cheysson disse estar impressionado com o desenvolvimento técnico do setor de telecomunicações no Brasil.



Júlio Fernandes

"Isto tem que ser dito em todo o mundo", afirma Cheysson